

Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização

Michele Gomes de Queirozⁱ 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

Francisca Genifer Andrade de Sousaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Genegleisson Queiroz de Paulaⁱⁱⁱ 

Governo do Estado do Ceará, Horizonte, CE, Brasil

1

Resumo

Com o advento da pandemia, as instituições de ensino obrigaram-se a interromper suas atividades presenciais e adequarem-se a atendimentos remotos. Na conjuntura, milhares de estudantes, em fase de alfabetização, passaram a desenvolver suas atividades escolares na ambiência domiciliar. Assim, este estudo procurou analisar como tem se configurado a prática sob a articulação e responsabilidade imediata dos pais/responsáveis, já que a mediação e presença pedagógica do professor tornou-se distanciada, quais são os impactos na aprendizagem dos educandos em processo de construção da leitura e da escrita, e quais os maiores percalços as famílias têm enfrentado. Neste intento, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, utilizando como técnica de coleta um questionário aberto, direcionado a pais de alunos do 1º ano do ensino fundamental. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem de muitas crianças se encontra em risco e que será necessário pensar em políticas que representem o planejamento de estratégias de recuperação.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Implicações. Alfabetização.

Education and pandemic: impacts on literacy student learning

Abstract

With the onset of the pandemic, educational institutions were forced to interrupt their face-to-face activities and adapt to remote care. In this situation, thousands of students, in the literacy phase, started to develop their activities in the home environment. In this context, this study sought to analyze how the practice has been configured under the articulation and direct responsibility of parents/guardians, since the mediation and pedagogical presence of the teacher has become distant, what are the impacts on the learning of students in the construction process reading and writing, and what are the biggest difficulties families have faced. For this purpose, qualitative research was used as a methodological procedure, using an open questionnaire as a collection procedure, aimed at parents of students in the 1st year of elementary school. The results showed that the learning of many children is at risk and that it will be necessary to think about policies that represent the planning of recovery strategies.

Keywords: Pandemic. Education. Implications. Literacy.

1 Introdução

No início do ano de 2020, a sociedade passou a enfrentar a maior crise sanitária da história da humanidade, ocasionada pela pandemia da Covid-19. Com o advento, grandes foram as repercussões sociais, entre estas, a reestruturação educacional.

2

A pandemia do Corona Vírus (Covid-19) que se alastrou a nível mundial, impactou a sociedade brasileira, exigindo-nos isolamento social rígido como método de controle e diminuição de infecções. Nestas circunstâncias, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a finalidade de redução dos níveis de contágio, orientou o encerramento das aulas em escolas e universidades, afetando mais de 90% do público discente global (UNESCO, 2020). A pandemia, definida como o a maior interrupção da aprendizagem da história (UNESCO, 2020), trouxe a paralisação das atividades em salas de aula para quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países.

Assim, todas as Instituições de Ensino obrigaram-se a interromper suas atividades presenciais¹ e adequarem-se a atendimentos remotos, readaptando seu processo educativo. Na conjuntura, a aprendizagem dos educandos passou a depender sobremaneira do acompanhamento e mediação familiar.

Neste contexto, milhares de criança que estavam adentrando no universo da leitura e da escrita passaram a desenvolver suas atividades na ambiência domiciliar², contando com o auxílio pedagógico profissional apenas de forma remota. Para Freitas, Almeida e Fontele (2021), muitas foram as transformações no fazer docente diante da nova realidade, além de desafiador, causou estranheza e inquietações para os profissionais.

¹ Até o primeiro semestre de 2021, período consoante a escrita deste trabalho, as aulas presenciais no contexto escolar ainda não haviam retornado. Os profissionais da educação do Estado do Ceará estavam em processo de imunização.

² Recentemente, temos visto uma série de propostas apoiadas pelo Governo Federal em redesenhar o ensino no país. Entre estas, com a suposta proposta de dar “liberdade” às famílias de escolher ensinar seus filhos fora da escola, é discutido, hoje, para ser aprovado no Brasil o “*Homeschooling*”. No entanto, trata-se de uma clara estratégia de diminuir a responsabilidade do estado no processo educativo.

Sabendo que o processo de aquisição da leitura e da escrita compreende elementos essenciais que se desdobrarão em múltiplos e mais complexos conhecimentos, nos inquieta-nos analisar como tem se configurado a prática sob a articulação e responsabilidade direta dos pais/responsáveis, já que a mediação e presença pedagógica do professor tornou-se distanciada, quais são os impactos na aprendizagem do educando em fase de alfabetização e quais os maiores percalços as famílias têm enfrentado.

2 Metodologia

O estudo é de cunho qualitativo, baseando-se em Minayo (2001, p. 17) quando defende que a pesquisa qualitativa significa trabalhar com “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Assim, como procedimento de coleta de dados, utilizou-se o questionário aberto semiestruturado. Para Gerharalt e Silveira (2009, p.69) o questionário “objetiva levantar opiniões crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações variadas”.

O estudo debruçou-se sobre a pesquisa de campo, na qual procurou investigar realidades do ensino remoto frente ao processo de alfabetização de crianças. Para tal, foi contactado quinze pais/responsáveis de alunos do 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de Horizonte- CE. Após apresentado o propósito investigativo e explicado os aspectos éticos da pesquisa (sem identificação dos participantes), os mesmos foram convidados a responder via online o questionário desenvolvido por meio do software *Google Forms*. A praticidade da ferramenta possibilitou o retorno de respostas de dez colaboradores.

A estrutura do questionário procurou explorar quais estratégias as Unidades de Ensino desenvolviam para garantir a aprendizagem, a frequência e acompanhamento da criança nas atividades propostas, os conhecimentos já adquiridos e as dificuldades enfrentadas pelas famílias ante o modelo de ensino.

Para tal, foram aplicadas as seguintes perguntas: 1. Seu(sua) filho(a) está regularmente matriculado em uma Unidade Escolar. 1. 1 Qual ano/série ele se encontra? 2. Quais estratégias a escola tem utilizado para garantir o acesso à aprendizagem (Ex.: aula online, materiais didáticos, vídeos)? 3. O(A) aluno(a) acompanha rotineiramente às aulas/ atividades propostas pela escola? 4. Quem o(a) auxilia nas atividades, pais/responsável ou reforço escolar? Por que esta opção? 5. A criança já escreve nome completo sem auxílio? 6. A criança identifica (som e escrita) de todas as letras do alfabeto? 7. Na sua opinião, qual a maior dificuldade encontrada no atual modelo educacional (remoto/domiciliar)?

Para fins de melhor inferirmos e interpretarmos os resultados, a análise dos mesmos pode ser averiguada por porcentagens simples.

3 Resultados e Discussões

Ao ser lançado o questionário, para fins de identificação do perfil investigado, foi indagado se o(a) filho(a) estava regularmente matriculado numa Unidade Escolar no período letivo de 2021 e qual ano/série se encontrava. De um universo de 10 respostas, 100% encontram-se no 1º ano do ensino fundamental.

A pergunta que seguiu, procurou identificar as estratégias metodológicas, utilizadas pela escola para garantir a aprendizagem dos educandos. Entre estas, citaram principalmente:

- Aula online
- Vídeo aula; Livro didático; Acompanhamento assíncrono
- Aulas online e materiais didáticos
- Aula online, material didático, vídeo chamada.
- Atividade enviada no grupo da escola

No entanto, quando perguntado se o aluno acompanha rotineiramente às aulas/atividades propostas, nem todos os investigados confirmaram acompanhamento regular, 20% de um universo de 10 pesquisados, afirmaram que o(a) filho(a) não acompanha com frequência as orientações escolares.

É fato que, em termos numéricos dentro do universo pesquisado, 20% é uma porcentagem relativamente pequena, num entanto, sabemos que as impressões do contexto investigado condizem com as percepções e condições de um grupo expressivo da sociedade, o que representa aí um grande número de alunos com aprendizagem debilitada.

Quando indagado quais as maiores dificuldades encontradas pela família na modalidade do ensino remoto, 40% dos investigados citaram problemas tecnológicos, como falta de internet e computadores, outros 40% citaram a falta de interação do aluno com a ambiência escolar, e outros 20% não citaram.

Para Machado (2020), muitos são os obstáculos diários enfrentados pelas comunidades escolares e acadêmicas, entre outras, “a indisponibilidade de equipamentos digitais (computadores, celulares e tablets) e de internet adequada para acesso às aulas pela população em situação de vulnerabilidade social.” O que é a situação contemporânea de muitas famílias que precisam acompanhar atividades dos filhos (muitas vezes com dois ou três ou mais filhos por família).

Sobre a ausência de interação escolar, sabemos da importância da aprendizagem colaborativa, sobretudo no processo de aquisição da leitura e da escrita em que o aprendizado compartilhado, a partir da heterogeneidade dos educandos, faz com que uns aprendam com os outros, propiciando uma melhor desenvoltura dos sujeitos. Os agrupamentos produtivos defendidos por Piaget (1970), Vygostky (2010) e Ferreiro (2004), por exemplo, é uma estratégia de aprendizagem muito relevante que envolve interação imediata entre os educandos, pois uma sala de aula é composta de crianças em níveis distintos de conhecimentos o que faz com que aprendam umas com as outras. A teoria Sociocultural de Vygostky fomenta que o desenvolvimento dos sujeitos se constitui nas relações sociais, desta forma, aprendemos necessariamente na interação com o outro.

Para explorar a situação atual da aprendizagem basilar dos educandos investigados, ainda no questionamento lançado, foi indagado se os(as) alunos(as) já escrevem o nome completo sem auxílio e se identificam (som e escrita) de todas as letras do alfabeto, constatou-se que 10% dos investigados não escrevem o nome completo sem auxílio e 30% ainda não identifica todas as letras do alfabeto.

6

Neste contexto, surge a problematização da ausência do preparo de pais e responsáveis para assumirem o papel de tutores/mediadores. Ferreiro e Teberosky (1999, p.17), ao apoiarem-se na referência piagetiana quanto o processo de aquisição do conhecimento, propuseram interpretar a criança como “sujeito que produz seu próprio conhecimento”. Desta forma, faz-se necessário que lhes sejam apresentados meios de desenvolvimento. No entanto, para a grande maioria dos pais falta-lhes conhecimento pedagógico para propiciar e acompanhar este processo de aprendizagem.

Isso não significa desconsiderar os conhecimentos que a criança adquire no seio familiar, muito pelo contrário, os diversos contextos sociais vividos pela criança, aprimoram seu desenvolvimento letrado. Para Soares (2004, p.97), “é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis”. Entretanto, os conhecimentos que a criança adquire nos múltiplos contextos precisam ser valorizados, explorados e mediados pelo educador-alfabetizador. O que se torne difícil nos moldes do ensino remoto.

4 Considerações finais

A partir dos resultados revelados, podemos inferir sobre algumas fragilidades do ensino remoto que se aguçam e debilitam o processo de aprendizagem de muitos educandos, como as fragilidades nas condições de acesso; a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis.

Estes impasses não são exclusivos dos alunos que se encontram no ciclo de alfabetização, mas consta a realidade de muitos alunos em diferentes níveis e modalidades da educação nacional. Entretanto, no ciclo alfabético, a discussão é ainda mais densa por se idealizar neste o vislumbre à construção da leitura e da aquisição e apropriação da escrita, princípios estes necessários ao desenvolver das mais variadas habilidades, capacidades e competências no contexto escolar e extraescolar.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), política pública criada em 2012, a qual teve como inspiração a experiência cearense exitosa

do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), estabeleceu um ciclo de alfabetização que se inicia no 1º ano e se conclui no 3º ano do ensino fundamental. Entretanto, a mais recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017), define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental do aprender a ler e a escrever.

7

Neste diapasão, é evidente que práticas pedagógicas que evidenciem estratégias metodológicas eficazes são ainda mais urgentes para garantir a construção de conhecimentos relativos à alfabetização na idade certa. Entretanto, o cenário educacional contemporâneo encontra grandes obstáculos para assegurar estes direitos reservados aos educandos. O distanciamento do professor-alfabetizador, faz com que a aprendizagem de muitas crianças se encontre “em xeque”, pois a presença pedagógica do educador qualificado, a partir dos diagnósticos e intervenções constantes, garante as estratégias necessárias ao desenvolvimento alfabético.

Conforme a Unesco, a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias (UNESCO, 2020). Isto significa que não basta só aprimorar por imediato o ensino à distância, mas é preciso, de forma urgente e necessária, pensar em políticas que representem o planejamento de estratégias de recuperação da aprendizagem.

Os resultados, num sentido lato, das reestruturações ocorridas no contexto pandêmico, a sociedade ainda irá desvelar, pois os questionamentos acerca de como será o mundo pós-pandemia perpassam o coletivo dos sujeitos em todas as nações e esferas sociais afetadas. Num entanto, já podemos inferir que, no contexto educacional, os efeitos exigirão, sobremaneira, políticas de recuperação na aprendizagem, tais como: formação docente ampliada e focada; capacitação de agentes educacionais para reforço escolar; intensificação de busca ativa; ampliação de carga-horária; materiais estruturados em vistas recuperação de aprendizagens para utilização no contexto escolar e no domiciliar; etc...

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**-Brasília, DF: Ministério da Educação, 21 dez. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comumcurricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 12 jun. 2021

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
FERREIRO, Emília & Teberosky, ANA. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Artes Médicas Sul, Porto Alegre/RS.1999.

FREITAS, A. C. S. .; ALMEIDA, N. R. O. de .; FONTENELE, I. S. . Fazer docente em tempos de ensino remoto: como isso acontece?. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>. Acesso em: 1 ago. 2021.

GERHARDAT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**.1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em 06 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Florense, 1970.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: *caminhos e descaminhos*. **Revista Pátio** – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora, UNESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. **Paris**: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ⁱ **Michele Gomes de Queiroz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6231-9426>

Prefeitura de Fortaleza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,
Universidade Estadual do Ceará

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Pós-graduada em Gestão e Coordenação Escolar pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652716419882386>

E-mail: michelequeiroz@hotmail.com

ⁱⁱ **Francisca Genifer Andrade de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) (2019); Graduada em Pedagogia pela mesma universidade (2017). Pesquisadora do grupo de pesquisa em Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/UECE). Bolsista CAPES.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904576198000368>

E-mail: geniferandrade@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ **Genegleisson Queiroz de Paula**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6766-1247>

Governo do Estado do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Curso de Música Graduado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2010). Servidor público do Estado do Ceará; Professor da EMEF Maria Regiana da Silva. Tem experiência na área de Artes.

Contribuição de autoria: escrita e sistematização do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0693926069962957>

E-mail: genegleisson@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.